

NOSSA VOZ

jornalnossavozcapuerj.blogspot.com

<http://www.leden.uerj.br/jornal/>

Rio de Janeiro - CAP-UERJ - Data 07/06/2021

Fundação: 13/03/2018

Ano IV - n °21

Homenagem ao Dia das Mães

por Thaís Castro



ACESSE ESTA EDIÇÃO PELO SEU SMARTPHONE:



Visite nosso Blog



Visite nossa página no Facebook



Visite nosso Instagram

NOVO SITE DO JORNAL NOSSA VOZ



VEJA NESTA EDIÇÃO	<i>Entrevista Ficcional e poema</i>	<i>Conto e charge</i>	<i>Reportagem e opinião</i>
	Fernanda de Sá; <i>Julia Beatriz</i> (página 2)	Maitê Baptista Rosa de Sousa; Marina Castilho (página 3)	Alexandre Xavier Lima; Luiz Eduardo Pedro Dias (página 4)

PROJETO DE EXTENSÃO Nº 5529 JORNAL NA ESCOLA Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE

Coordenadores: Alexandre Xavier Lima e Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Bolsista: Karine da Silva Costa André.

Equipe: Camila Maria N. da Silva, Fabrían P. Vitorino Duarte, Fernanda Ramos de Sá, Gabriela de C. dos S. Silva, Hadassa Hesther L. Borges, João Pereira de Souza Gemignani, Julia Beatriz Braz de Moura, Lucas B. Cardinale, Lucas P. R. Santos, Lucca Mascia N. da Silva, Lívio Garcia C. Gomes, *Luiz Eduardo Pedro Dias, *Maitê Baptista Rosa de Sousa, Maria Clara Proença, Mariah Fontoura de O. Alves, Marina Castilho Pereira, Rodrigo Maciel Vidal, Sofia M. de Aguiar, Thaís Castro & Viviane de Oliveira.

(*) - Colaboradores desta edição

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

Entrevista Ficcional

por Alexandre Xavier Lima

Apresentamos a série “Entrevista Ficcional” em que alunos simulam entrevistas com personagens da literatura. Nesta publicação, Dr. Watson, braço direito do detetive Sherlock Holmes, é apresentado por Fernanda de Sá (T. 72). Aviso: contém spoilers do livro Um estudo em vermelho!

O entrevistado será o Dr. John H. Watson, biógrafo e companheiro de Sherlock Holmes nos casos mais misteriosos. Além dessas ocupações também é médico, cirurgião e foi soldado. De origem do Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda, e nascido no dia 7 de julho de 1852, também é cronista.

FERNANDA: Fale sobre o momento em que você achou que seria difícil resolver um caso. O que você fez para conseguir resolver esses casos mais difíceis?

WATSON: O crédito é totalmente do Sherlock, eu somente auxílio ele em casos no qual há envolvimento com as minhas ocupações, ou até mesmo dando um pitaco aqui e ali.

F: Como você descreveria a sua relação com o Sherlock?

W: Nossa relação além de profissional é acompanhada de uma grande amizade.

F: Qual tarefa ou projeto você considera sua conquista mais significativa na carreira até agora?

W: A resolução do caso de Jefferson Hope, que infelizmente faleceu uns dias após sua prisão pois tinha um aneurisma aórtico no coração.

F: É melhor ser perfeito e atrasado ou bom e pontual?

W: Claramente bom e pontual, do que adianta ser perfeito e viver se atrasando.

F: Quem é a pessoa mais inteligente que você conhece pessoalmente? E por quê?

W: Sherlock Holmes é claro! Nunca conheci um homem tão brilhante como este. Somente de te analisar de forma rápida ele consegue reter informações sobre você.

F: Falando em Holmes, como ele descobriu que a palavra “Rache” não foi escrita por um alemão?

W: Brilhante como sempre, Holmes se atentou que a letra A da palavra não foi escrita da forma latina, como um verdadeiro alemão faria, e sim na forma gótica. A partir daí, ele chegou à conclusão de que o assassino não era alemão e utilizou como forma de distração.

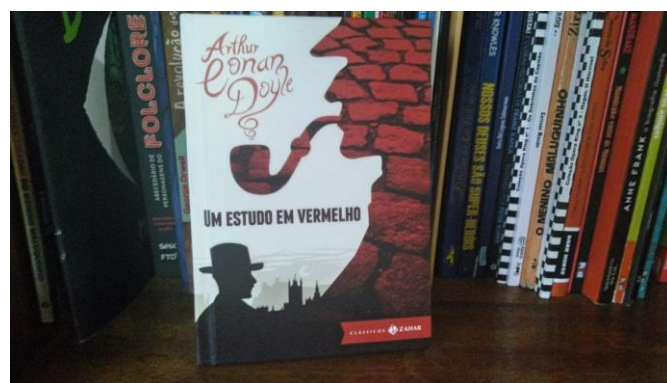
F: Sobre este mesmo caso, o que você achou do desdobramento dele?

W: Apesar do assassinato, acabou sendo uma história de amor. Jefferson jurou vingança a Drebber, durante anos, o seguiu em diversas viagens pelo mundo até encontrá-lo em Londres e assassiná-lo. Jefferson era apaixonado por Lucy, porém ela se casou com outro e um mês depois morreu de desgosto.

F: Para finalizar esta entrevista, comente um sonho no qual você tem na sua vida.

W: Meu maior sonho no momento é escrever um livro sobre as minhas aventuras junto a Sherlock Holmes, e relatar sobre as investigações feitas.

Agradecemos ao senhor Sherlock Holmes por nos fornecer mais informações sobre o caso. Esperamos que as pessoas possam reconhecê-lo como o verdadeiro responsável por solucionar o misterioso Estudo em Vermelho.



Fonte da imagem: acervo pessoal de Alexandre Lima

A chacina

por Julia Beatriz

Sem alma,
sem noção,
e a minha proteção?

Me causa medo,
desconforto,
e a proteção do povo?

Corpo preto e vermelho
estirado no chão
ao lado do meu portão.

O ser sem coração,
ama tirar vidas em vão,
ainda crê em proteção?

O ser seco,
tira a vida do pobre e preto,
seria uma falta de respeito?

A favela,
se acredita em novela,
é porque nunca viveu nela.



Fonte da imagem: <https://portal.anos-transformacoes-rio-janeiro-ganha-versao-portugues>

Série Ficção Científica

por Alexandre Xavier Lima

Nesta série, alguns alunos do sétimo ano especulam sobre o futuro, considerando os avanços tecnológicos e a relação entre ser humano e seu ambiente. Nós te convidamos a prestigiar as primeiras aventuras desses alunos nesse gênero e viajar pela imaginação!

3070 d.C

Maitê Baptista Rosa de Sousa, 73

O ano era 3050 e quatro amigos se reuniram para criar o que acreditavam ser a invenção do século. Cada um trouxe seu projeto: Marianne queria uma comida que nunca acabasse, Jairo um cachorro robô, Paulo um drone que fosse até a lua e Maju queria construir uma máquina do tempo. Como as ideias eram muito diferentes, tiveram que entrar em consenso com uma votação e no final a mais votada foi a ideia da Maju.

E começaram os trabalhos no dia seguinte. Dividiram as tarefas deixando Paulo e Marianne com a parte de criar o molde, Jairo e Maju pensaram como iria funcionar. Dias depois a máquina estava pronta e outra questão foi levantada: quem testaria a nova invenção? Ninguém queria ser o primeiro a viajar no tempo (vai que não desse certo!). Mas Jairo tomou coragem e se ofereceu. Escolheu ir para o ano 3070. No começo estava dando tudo certo, Jairo chegou bem, a máquina funcionou direitinho e todos comemoraram.

Mas algo diferente acontecia no mundo. Jairo percebeu que a Terra tinha sido invadida por insetos gigantes do tipo alienígenas. Insetos de todos os tipos e o chefe deles era uma barata cascuda voadora que queria acabar com a espécie humana pisoteada. Jairo ficou morrendo de medo porque detestava baratas e imediatamente pediu aos amigos para voltar através de um rádio comunicador que eles adaptaram para se comunicarem na missão.

Já de volta, Jairo contou tudo para os amigos que ficaram surpresos e começaram a pensar no que fazer sobre o grande invento. Paulo e Maju queriam contar para o mundo todo, já Marianne e Jairo não. Escolheram não contar para não assustar as pessoas e não acharem que eram loucos. E assim os anos foram passando e eles guardaram aquele segredo.

Em uma manhã nublada, aconteceu o temido ataque alienígena. Era o ano de 3070. Como já sabiam que aconteceria, se prepararam guardando comida, remédios, inseticidas e levaram seus pais para uma casa com abrigo subterrâneo totalmente seguro e equipado. Os amigos pensaram em usar a máquina do tempo para saber quando e como tudo iria acabar e descobriram que seria no final daquele mesmo ano, mas eles não se acharam no futuro e, assustados, voltaram para o presente para planejar um jeito de mudarem suas histórias.

Fizeram muitas tentativas para atacar os inimigos. Reuniram os sobreviventes, traçaram planos, resgataram inseticidas, atacaram. Mas não atingiam os objetivos.

Enquanto não descobriam como matar os insetos, os quatro ajudavam as pessoas machucadas, as que não tinham comida, os que perderam suas casas. Socorreram muitas pessoas, mas suas reservas começaram a acabar e eles teriam que ir até algum supermercado.

E foi numa dessas saídas pra comprar mantimento que o seu tão temido futuro chegou. Com disfarces conseguiram chegar até o estacionamento do supermercado, mas, ao parar pra ajudar uma família que estava sob ataque de um grupo de baratas, não conseguiram se proteger e acabaram sendo pisoteados pelos insetos e depois comidos. Foi por isso que não se acharam no futuro.

Infelizmente, os quatro amigos não conseguiram mudar seu futuro e sua invenção não foi conhecida pela humanidade que acabou extinta com o domínio dos insetos alienígenas.

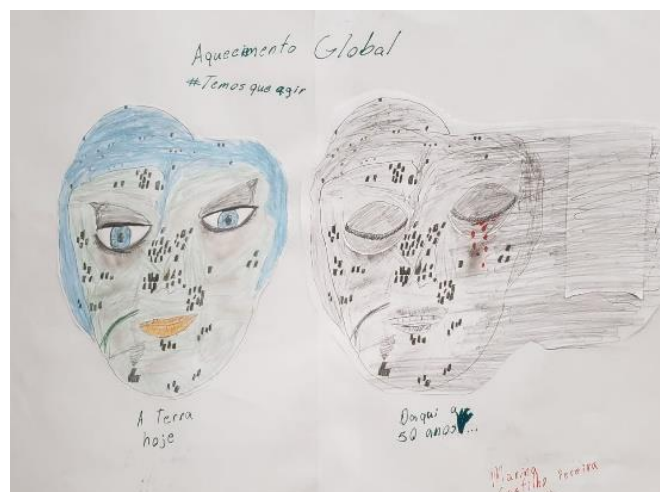


Fonte da imagem: <https://images.app.goo.gl/5Q85uT4bZzq6h1L38>

Charge

por Marina Castilho

Segue uma charge produzida pela aluna Marina Castilho, da turma 32, após participação na oficina sobre o tema.



Nossa Voz realiza oficina sobre notícia e charge

O encontro promoveu a compreensão da organização do gênero e reflexão sobre os impactos de seu conteúdo por Alexandre Xavier Lima

“Treta pura!” - Dessa forma descontraída e divertida, a professora Angélica Castilho se referiu ao debate sobre a venda da CEDAE, notícia usada para apresentar os gêneros Notícia e Charge na oficina síncrona realizada no dia 24 de maio de 2021.

A professora Angélica, ao falar sobre o gênero notícia, comentou que há uma organização favorecedora para o sucesso desse texto. Essa organização considera três partes: títulos, lead e corpo. Procurou demonstrar tal organização com uma notícia relevante de nossa região: a venda da CEDAE, noticiada no Portal do G1.

Para a professora, a interpretação começa desde o título. Essa afirmação vai ao encontro da fala de Lucca Mascia, participante do projeto, quando afirma que a leitura do título já ajuda a compreender parte da história.

Comentou-se também sobre a presença do lead, facilitador da leitura, tornando-a ainda mais objetiva. A presença da imagem também mereceu destaque, pois ajuda a prender a atenção do leitor, dando plasticidade e destaca uma perspectiva frente ao que é noticiado, recuperando o assunto fotojornalismo, já explorado em outra oficina. Sabe-se que essa organização típica não é uma camisa de força. Ela se molda às necessidades de informação, ou seja, pode variar um pouco.

O corpo da notícia é a “fofoca do bem”!

Também foi abordado sobre o corpo do texto. Nessa parte é recorrente o uso de vozes para enriquecer a apresentação dos fatos. Nesse exemplo utilizado, percebe-se que a venda CEDAE é mais do que uma ques-

ção econômica. É também uma questão política.

Ainda sobre essa parte, a professora Angélica comenta sobre a quantidade de termos jurídicos presentes na notícia analisada. Um bom leitor precisa enfrentar esse desafio. Só assim consegue exercer sua cidadania, participando e se inteirando das decisões de sua sociedade, podendo opinar e lutar por seus direitos.

A oficina procurou ressaltar que a notícia prima por objetividade. No entanto, ainda assim toma um posicionamento. Uma agência de notícia pode focar nas “vantagens econômicas” – isso atende a um grupo da sociedade. Outra agência pode focar nas consequências na vida dos trabalhadores ou na insegurança no fornecimento do serviço. Por isso, foi importante o diálogo com uma charge sobre o mesmo assunto. O debate com os participantes conseguiu recuperar a crítica que apontava para os interesses particulares com a venda de uma empresa que dava lucro aos cofres do estado.

Por fim discutiu-se sobre a necessidade de uma linguagem acessível a todos, que assumisse a perspectiva de todas as classes. Se as agências não ocuparem esse espaço, outras agências inescrupulosas que manipulam a população com desinformação podem ocupar, ameaçando dessa forma a democratização da informação.

Participe das próximas oficinas! Para isso, basta entrar em contato conosco. Nosso e-mail é: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

Série: Pré-conceito

por Alexandre Xavier Lima

Crescemos em uma sociedade que prefere ignorar a existência do preconceito racial, mas isso não significa que todos devem concordar. Por isso, a nova série apresenta a opinião de estudantes do sétimo ano, que, ao fazer a leitura do Livro *Eu pretinha*, de Júlio Emílio Braz, discutem sobre esse sério problema social.

“O preconceito racial é algo estúpido que não deveria existir, é algo de pessoas irracionais, que não pensam no próximo e não ligam para como aquilo faz mal a outra pessoa.” (Luiz Eduardo Pedro Dias, 73)

FAÇA PARTE DO JORNAL NOSSA VOZ

A equipe do jornal Nossa Voz se reúne por videoconferência durante o isolamento. Esses encontros ocorrem às segundas-feiras a cada quinze dias, das 14h 30min às 15h 30min, pelo Google Meet. Para saber quando será o próximo encontro e ter acesso ao *link*, acompanhe nossas redes sociais.

Para participar, basta ter curiosidade e vontade de compartilhar suas descobertas! Envie-nos seus textos para o nosso e-mail e colabore com o jornal: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

